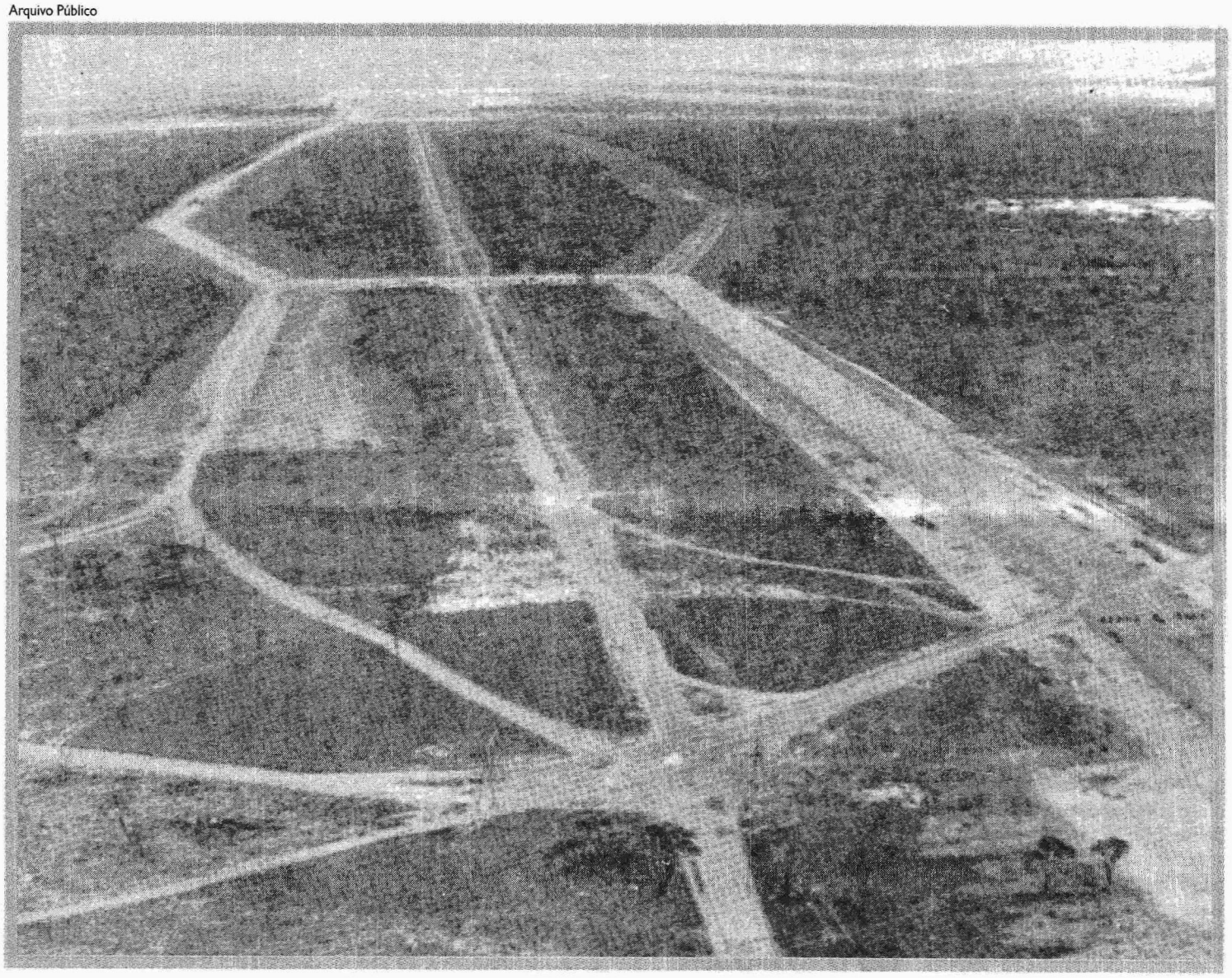
José Martins Vieira

Uma época de progresso pessoal e profissional

Arquivo Público



DAS OBRAS DE QUE PARTICIPOU, A DO EIXO MONUMENTAL FOI A QUE MAIS MARCOU A VIDA DO PIONEIRO

VINICIUS NADER
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

"A busca por um lugar ao sol." Segundo o economista aposentado José Martins Vieira este foi o principal motivo que o trouxe de Ceres — cidade do estado de Goiás — a Brasília em março de 1957. "Minha vida em Ceres não estava muito boa, pois o campo de trabalho na área de cartografia estava escasseando naquela região", explica o pioneiro, que ouviu dizer que haveria necessidade de muitas pessoas com experiência em topografia com a interiorização da nova capital. Sendo assim, esse mineiro de Pilar de Patos de Minas resolveu deixar Ceres, para onde tinha se mudado há 10 anos, rumo à nova capital, deixando por lá a família e também a namorada.

Na bagagem não havia muita coisa. "Eu era como os viajantes do Saara, que só levam uma pequena trouxa em cima do lombo dos animais, mas sem animal", compara o pioneiro. "Cheguei aqui com a cara dura, pouca coisa no saco de bagagem e fui logo armando minha barraca sem luxo nenhum", lembra. Nem mesmo tanto cerrado assustou José. Ele estava acostumado a viver no campo, já havia sido colono em Ceres. Foi exatamente nessa barraca que José pôde reencontrar um dos pioneiros mais importantes de Brasília, Bernardo Sayão, que havia sido colono em Ceres na mesma época em que Martins Vieira morava lá e vivia da agricultura, plantando e vendendo arroz, feijão e milho. "Ele não tinha como lembrar de mim, pois eu era um simples operário", afirma.

Nesse encontro, o que chamou a atenção de Bernardo Sayão foi um tabuleiro de xadrez, "daqueles para se jogar a bordo e que têm as peças presas por um parafuso", armado no meio do cerrado, próximo à barraca de Martins Vieira. Como Sayão era um apaixonado por xadrez, o convite para uma partida não tardou muito. "Só que eu não soube aproveitar muito bem aquele momento, pois endureci e venci o jogo. O problema é que Bernardo Sayão quando viu que ia perder deu uma desculpa qualquer e pediu para que o segurança terminasse a partida por ele", afirma o pioneiro enxadrista que acabou sendo o primeiro campeão do esporte em Brasília no ano seguinte.

Trabalho não faltava

Logo que chegou por aqui, José percebeu que as pessoas que o alertaram sobre o vasto campo de trabalho estavam cobertas de razão. Por isso, não foi difícil para

Por insistência dos amigos, foi em Brasília que o pioneiro concluiu os estudos e, mais tarde, se formou em Economia. Foi aqui também que ele escolheu viver com a mulher e ter filhos

ELE CHEGOU PARA TENTAR A VIDA NA CAPITAL SEM ESQUECER A NAMORADA QUE HAVIA DEIXADO EM CERES. DEPOIS DA VIDA ORGANIZADA, FOI BUSCÁ-LA E FORMOU FAMÍLIA NA NOVA CAPITAL

ele, que já tinha alguma experiência, arranjar emprego na Novacap. Primeiro como nivelador — uma espécie de ajudante do topógrafo — e depois como topógrafo mesmo, cargo que exerceu até 1961, quando passou a ser condutor técnico da mesma empresa. Entre todas as obras das quais ele deu o pontapé inicial duas marcaram José Martins Vieira de uma maneira diferente: o Eixo Monumental e a estrada que liga Anápolis a Brasília.

José poderia ser chamado de o verdadeiro pioneiro do marco zero de Brasília. Isso porque foi ele quem coordenou a equipe responsável pela abertura de caminhos para que fosse construído o Eixo Monumental. "Lancei a picada sobre o terreno onde hoje está o Eixo e demarquei o marco zero do Plano Piloto no local onde até hoje está uma cruz de madeira, na frente do Memorial JK", conta um orgulhoso pioneiro.

Depois de concluir essa grandiosa tarefa, Martins Vieira foi designado para desbravar mais terras Brasília a dentro. Dessa vez, o desafio era na estrada que ligava Brasília a Anápolis, a primeira a ser construída ligando a nova capital a uma grande cidade goiana. "Era um privilégio muito grande poder participar dessa obra e reduzir uma viagem que chegava a durar dois dias para um tempo médio de duas horas", comemora. Essa experiência foi vivida intensamente por José, que foi responsável por 25 quilômetros da estrada. "As equipes contratadas tinham que fazer todo o serviço de topografia, desde o desmatamento até a entrega", ressalta.

Com tanta experiência e competência, José Martins Vieira já havia chegado ao nível mais alto que ele poderia atingir dentro da Novacap, e o caminho era de sucesso garantido não fosse um detalhe: o jovem pioneiro perdeu os pais cedo e, para cuidar dos irmãos, teve que abandonar os estudos, não tendo, assim, nem o primeiro grau completo. "Foi então que um dos diretores da Novacap, Lúcio Gomide, me chamou e aconselhou-me a voltar à escola", relata. Aproveitando a dica, Martins Vieira foi à luta, terminou os primeiro e segundo graus, se formou em curso técnico de contabilidade, mas acabou parando por aí. "Os colegas me encontravam na rua e quando sabiam que eu não estava em nenhuma universidade pressionavam para que eu tivesse um curso superior", lembra. Mais uma vez os conselhos foram ouvidos e Brasília ganhou um economista da melhor qualidade, com direito a pós-graduação e tudo o mais.

> **"LANCEI A PICADA SOBRE O TERRENO ONDE HOJE ESTÁ O EIXO E DEMARQUEI O MARCO ZERO DO PLANO PILOTO NO LOCAL ONDE ATÉ HOJE ESTÁ UMA CRUZ DE MADEIRA, NA FRENTE DO MEMORIAL JK"**

Nesse meio tempo, José Martins Vieira foi a Taubaté, cidade do interior paulista para onde a namorada, Odília, havia se mudado. Retomaram a relação e ele voltou de lá casado. "Agora não dava mais para morar no acampamento de solteiros. Pedi para o Lúcio Gomide uma casa de alvenaria e recebi uma das primeiras casas populares da W3 Sul", afirma o pioneiro, que nessa casa construiu toda sua vida. Criou os cinco filhos e mora lá até hoje. Mais de 45 anos depois de ter vindo para cá, José Martins Vieira ainda se emociona ao falar de Brasília e nega com veemência qualquer possibilidade de arrependimento. "Brasília foi para mim uma bênção que me possibilitou criar uma família estruturada, ter um futuro profissional e ser muito feliz", finaliza, com um sorriso nos lábios.

Raio X

Nome:
José Martins Vieira
Idade:
74 anos
Origem:
Nascido em Pilar de Patos de Minas (MG), morava em Ceres, Goiás
Ano de chegda a Brasília:
1957
Profissão:
Economista aposentado
Estado civil:
Casado
Esposa:
Odília Bessa Vieira
Filhos:
Fernando, Dea, Julio César, Cristina Fátima e Marcelo
Netos:
Maíra, Priscila e Gabriel